

# **Pedagogia da Possibilidade: construindo conhecimento, vivendo uma cultura e aprendendo um currículo inspirado em Paulo Freire. <sup>1</sup>**

(Do livro: *Paulo Freire: um pensamento atual para compreender e pesquisar questões do nosso tempo*)

Ivana Maria Franco Ribeiro <sup>2</sup>

## **1. Introdução: o sonho**

O objetivo deste artigo é socializar uma querência/vivência (práxis na existência) de um grupo de educadores cujo tema gerador tornou-se o tema enredo de uma escola de samba: “Educação um Salto para a Liberdade: por Paulo Freire”. Estamos referindo-nos ao carnaval do ano de 1999 materializado por educadores, academia e academia do samba, por meio do Grêmio Recreativo Escola de Samba Leandro de Itaquera na cidade de São Paulo, Brasil.

Paulo Freire, o homem cuja cultura é fator existencial: círculo de/das/para as culturas; homem da boniteza, ética e estética na dialética; homem da busca ontológica do “*ser mais do inédito viável*”; cidadão do mundo na busca gnosiológica com e para construção, transformação, possibilidade. Este homem foi o tema enredo com a educação, mediante a maior expressão cultural brasileira: o carnaval.

Foram 60 minutos de biografia e bibliografia<sup>3</sup> desfilados no Sambódromo de São Paulo: três mil assistas<sup>4</sup>, 23 alas (grupos de 80 a 100 pessoas com o mesmo modelo de fantasias) e sete carros alegóricos. Depois de meses de

---

<sup>1</sup> Artigo baseado na dissertação de Mestrado em Educação, de Ivana Maria Franco Ribeiro, intitulada: Pedagogia da Possibilidade : do sonho à realidade. O currículo de uma escola de samba, inspirado em Paulo Freire, como um caminho de reversão da exclusão social. Defendida em 05/10/2000/PUC/SP.

<sup>2</sup> Mestre em educação – Currículo – pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professora do curso de Pedagogia das Faculdade Integradas rio Branco.

<sup>3</sup>A vida e obra de Paulo freire foram representadas por intermédio das alas, carros alegóricos, fantasias, letras de samba enredo, além de fotos e documentos de todo processo que podem ser encontradas no volume II – Memória da dissertação supracitada.

<sup>4</sup> “O Movimento Paulo Freire na Avenida” contou com a participação de educadores/as e educandos/as de instituições de todo Brasil, tais como: escolas públicas, privadas, universidades, sindicatos, entre outros. Cabe salientar que foi o maior número de assistas que a escola de samba obteve até aquele ano em toda sua história.

etapas eliminatórias dos 18 sambas compostos para o enredo, elaboração dos quesitos, trabalhos no barracão, confecção de fantasias – resultado das reuniões emprenhadas num processo de descoberta, envolvendo componentes da escola de samba e educadores da proposta freiriana de construção, planejamento, ação, finalmente, em 14/02/1999, São Paulo amanheceu com um céu límpido e um sol que elevou as almas no primeiro verso do samba ecoando na avenida: “*Acorda, meu Brasil!*”

Este sonho teve início quando, em 1998, algo doía na saudade: um ano e meio sem a presença física de Paulo Freire! Nossa primeira necessidade era lembrá-lo, homenageá-lo, mas acima de tudo, continuar “a *marcha*, as suas/nossas *marchas*”:

[...] que bom seria [...] se outras marchas se seguissem à sua. A marcha dos desempregados, dos injustiçados, dos que protestam contra a impunidade, dos que clamam contra a violência, contra a mentira e o desrespeito à coisa pública. A marcha dos sem teto, dos sem escola, dos sem hospital, dos renegados. A marcha esperançosa dos que sabem que mudar é possível. (FREIRE, 2000, p.23)

Como fazê-lo? Que ação seria suficientemente grandiosa para *reinventar* o ato educativo por meio do carnaval, tendo como tema gerador o próprio Paulo Freire? Tratava-se de uma missão baseada na ação/reflexão/ação que fizesse de maneira efetiva e palpável continuar o legado – a práxis freiriana.

O diálogo foi categoria freiriana determinante entre o desejo e a realização. À medida em que falávamos com as pessoas sobre a necessidade de homenageá-lo mediante o carnaval, obtínhamos, paulatinamente, os “sims” ao desejo que não se mostrava ser só nosso. Assim nasceu o “Movimento Paulo Freire na Avenida”:

O radical comprometido com a libertação dos homens, não se deixa prender em “círculos de segurança”, nos quais aprisione também a realidade. Tão mais radical, quanto mais se inscreve nesta realidade para, conhecendo-a melhor, poder transformá-la. Não teme enfrentar, não teme ouvir, não teme o desvelamento do mundo. Não

teme o encontro com o povo. Não teme o diálogo com ele, de que resulta o crescente saber de ambos. Não se sente dono do tempo, nem dono dos homens, nem libertador dos oprimidos. Com ele se compromete, dentro do tempo, para com eles lutar. (FREIRE, 1997, p. 27).

O texto neotestamentário, em um dos evangelhos, assim se expressa: “No princípio era **o verbum** (no grego, *lógos*) [...] e **o verbum** se fez carne”.

(Jo 1.1, 14)

Unimos **o verbo** à educação. Paulo Freire transformou-se em verbo/ação do e no processo. Entre cinco opções de tema enredo, a comunidade do Grêmio Recreativo Escola de Samba Leandro de Itaquera, começa a “paulofreiriar”.

Durante o trabalho percebemos que há um currículo que perpassa todo o processo da construção do conhecimento na escola de samba: da concepção do tema enredo ao desfile na avenida. Veremos que ações educacionais efetivas contribuíram para a realização do carnaval e para a reversão da exclusão social nesse local de produção cultural.

## **2. A comunhão do sonho: conhecendo a história, construindo conhecimento, vivendo uma cultura e aprendendo um currículo.**

Freire, em seu livro *Pedagogia da Esperança*, relata o impacto que teve ao perceber, no Haiti, a multiplicidade de culturas que se expressavam primordialmente por intermédio de diferentes formas de arte:

Me impactou a pequena cidade. Sobretudo a presença de artistas populares, espalhando em recanto das praças seus quadros, cheios de cor, falando da vida de seu povo, da dor de seu povo, de sua alegria. Era a primeira vez que, diante de tamanha boniteza, e tamanha criatividade artística, de uma tal quantidade de cores, eu me sentia como se estivesse, e de fato estava, em frente a uma

multiplicidade de discursos do povo. Era como se as classes populares haitianas, proibidas de ser, proibidas de ler, de escrever, falassem ou fizessem o seu discurso de protesto, de denúncia e anúncio, através da arte única forma de discurso que lhes era permitida.

Pintando não apenas se mantinham, mas mantinham, também, em si, possivelmente sem o saberem o desejo de ser livres. (FREIRE, 1997, p.161).

Os estudos mostram que o carnaval brasileiro tem múltiplas possibilidades para contar o surgimento de sua história<sup>5</sup>. Uma delas diz que o grupo de sambistas, liderado pelo grande sambista brasileiro Ismael Silva, fazia, em 1928, as suas costumeiras tardes de samba na porta de um botequim há poucos metros de uma escola formal. Muitos dos estudantes negros eram alvos do preconceito de raça, da repressão interna do ensino formal e a grande maioria expulsos do sistema educacional da época. Encontravam naquelas tardes um compromisso em aprender com os mestres sambistas o samba em seu texto e contexto: ouvindo as canções e histórias aprendiam e se sentiam incluídos num grupo acolhedor que respeitava suas sugestões ludicamente, além disso, aquele ritmo contagiava os transeuntes.

Naquele momento histórico ser sambista era sinônimo de ser malandro. Este fato causou enorme transtorno para aquele grupo de sambistas. Num dos muitos dias em que foram interrompidos, reprimidos pela polícia de expressar sua cultura por meio do samba, receberam uma ordem judicial para que parassem com a barulheira sob o álibi de que estavam perturbando e atrapalhando o bom andamento das aulas da escola formal. Foi nesse momento que um estudante, excluído daquela escola formal, argumentou em defesa dos sambistas, dizendo que eles estavam ali aprendendo samba, portanto, ali era uma **escola de samba**.

As construções das expressões culturais dão-se por meio dos *níveis de consciência* que geram “o *inérito viável*”. O entrelaçamento do outro e do um

---

<sup>5</sup> Ver o Capítulo II de minha dissertação de mestrado: “Mestre Sala e Porta Bandeira Apresentam seu Pavilhão”.

desencadeia “o processo de mudança, a valorização com o outro, o processo de ser menos para o ser mais, a transformação”.

Parafraseando Freire: sambando com e na história, os integrantes da escola de samba, “possivelmente sem o saberem, mantêm o desejo de ser livres”.

Partindo da história do carnaval, procuramos conhecer/viver as categorias freirianas no processo desta pesquisa: observações, entrevistas, reuniões, inúmeros levantamentos foram elementos fundamentais para a sua realização.

Esse caminhar desvelou um currículo, e algumas questões iluminaram nossa trajetória: como se constrói o currículo de uma escola de samba? Paulo Freire encontra-se no cotidiano desta escola? Como? Quais são as “disciplinas” desta escola? Como se desenvolvem e para que serve cada uma? Estas foram as ações desencadeadas pelo tema enredo **Educação um salto para a liberdade: por Paulo Freire**. Sobre que base poderemos, enquanto estudiosos e acadêmicos, unir nossos esforços com a academia do samba para praticar uma “*pedagogia da possibilidade*”? O que aprendemos? O que ensinamos?

É de fundamental importância percebermos a *interface* entre a teoria e a prática freireana neste processo:

- a presença do método: a escolha do Tema Enredo desvelou-se o Tema Gerador para o projeto político-pedagógico dessa escola para o carnaval de 1999;
- redes temáticas presentes nas disciplina/quesitos e
- postura interdisciplinar: reuniões eram realizadas em grupos para atender as exigências dos referidos quesitos. Carnavalesco, bateria, compositores dos sambas, baianas, entre outros, baseados no “tema gerador/ tema enredo” trabalhavam para formar o todo, o desfile...

Segundo o *Dicionário Latino Português*, de Francisco Torrinha, o vocábulo “quesito” originou-se do latim “*quaesitum*”, que significa “pergunta”, “questão”, “o que se adquiriu ou acumulou” – questão sobre o que se pede resposta.

Como se dá esta articulação na escola de samba? Como as disciplinas se articulam? Pelos quesitos – as disciplinas que, interdisciplinarmente ligadas, se materializam de forma coletiva a cada Tema Enredo – podemos relacionar Tema Enredo como o projeto político-pedagógico da escola ano a ano. Um quesito não se concretiza sem o outro. Não há como dicotomizá-los. A cada quesito envolve-se um grupo de pessoas trabalhando, tecendo a “rede de relações internas”, interligadas freirianamente com as redes temáticas: currículo, construindo conhecimento, fazendo cultura.

Para Joel Martins, fenomenólogo e criador participante ativo da Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos, deve-se conceituar a ideia de “Currículo” analisando-a desta forma:

[,,] não se poderia falar aqui de Currículo como um instrumento preestabelecido em decorrência de objetivos, métodos, conteúdos, avaliações etc. Currículo é a própria vida do indivíduo numa situação de mundo – o mundo da educação, lugar onde estão localizadas a escola, a comunidades, a natureza mesma. Tudo isso dentro de sua concepção de consciência de...e da atribuição de significados por essa consciência. Constitui-se na produção de conhecimento a partir do experienciado, isto é, do mundo vivido pelo sujeito, considerando como um ser transformador **e em transformação**. (*grifo nosso*). (MARTINS,1992, p. 89).

Se tomarmos o currículo como toda ação educativa, ou seja, se consideramos o currículo como um movimento que envolve e é envolvido por formas de agir, pensar, relacionar-se, planejar, trocar, ensinar, aprender, envolver, viver, podemos dizer que o que estávamos vivenciando era o desenvolvimento de **um currículo** que tinha por objetivo explícito “fazer o melhor carnaval”. Pensar currículo desse modo pressupõe romper com práticas alienantes, voltando para a formação social e crítica, desocultando as diversas facetas que o currículo pode adquirir.

Para Goodson, autor do livro *Currículo: teoria e história*, o currículo possui a seguinte conceituação:

[...] o currículo deve ser visto não apenas como a expressão ou a representação ou reflexo de interesses sociais determinados, mas também como produzindo identidades e subjetividades sociais determinadas. O currículo não apenas representa, ele faz. É preciso reconhecer que a inclusão ou exclusão no currículo tem conexões com a inclusão ou exclusão na sociedade. (GOODSON,1998, p. 56).

Metaforicamente falando, o desenho curricular adquire forma de movimento em eclipse, ora desvelando verdades ora escondendo-as. Esta dicotomia vem desenhando luminosidade/escuridão, calor/frio, cor/vida/sobrevida ou morte, tudo depende de onde, quando, como e por que as coisas se dão.

Vivenciamos a construção do projeto do enredo passo a passo. Vivenciamos-la por meio das reuniões semanais ocorridas durante todo o ano de 1988 com a presença da diretoria da escola, das respectivas comissões, o que somavam em média sessenta a oitenta pessoas, todas integrantes da comunidade. Nesse processo, percebemos “movimentos de um currículo” que demarcam questões relativas a:

- tempo – forma de usá-lo, planejamento de ações, festividades, distribuição de tarefas, ou seja, a “otimização” do tempo, tendo em vista o alcance de objetivos claramente definidos, conhecidos e compartilhados pela comunidade da escola de samba;
- ordem – formação de comissões, planejamento, distribuição de tarefas e responsabilidades;
- poder – formas de se relacionar, hierarquia, instâncias colegiada, conflito de interesses;
- conhecimento – pesquisa, socialização, organização, desenvolvimento, apropriação e recriação de conhecimento.

O currículo da escola de samba nos mostra que é possível lidar com a construção de conhecimento de forma articulada e prazerosa. No barracão da escola: medidas, cálculos, história, geografia, física e química interagem com samba, fantasias, leitura de mundo, palavras, versos, poesia.

A comunidade debruça-se sobre o “objeto do conhecimento”, reconstruindo-o à sua maneira, a partir do que sabem, representando-o para si e para os outros, mediante diferentes linguagens.

Oportunizar prazer em conhecer:

[...] viver plenamente a alegria na escola significa, mudá-la, significa lutar para incrementar, melhorar, aprofundar a mudança [...] o tempo que levamos dizendo que para haver alegria na escola é preciso mudar radicalmente o mundo é o tempo que perdemos para começar a inventar e a viver a alegria. Além do mais, lutar pela alegria na escola é uma forma de lutar pela mudança do mundo. (FREIRE, *in* SNYDER, 1993, p.10)

Educar é ter consciência crítica, é “*ler o mundo*”. Educar é humanizar, é dar ressignificação ou ressignificado, por meio de um novo olhar e uma nova consciência, construindo saídas contra a opressão.

### **3. O sonho esperançado: “Somos produtos e produtores de nós mesmos”.**

A categoria “*educação bancária*”, em Freire, exprime que o sujeito não produz ou constrói suas próprias ideias. Ele é um depósito, não interfere no real, não dialoga, não transforma. Categorias freirianas tais como: diálogo, conscientização, processo, relação dialética, níveis de consciência, respeito, valorização com o outro, humanização, mudança, construção, esperança,



comunhão, transformação, entre outras, foram fundamentais para a concretização de todo processo desta educação, que se pretende “*educação humanizante*”: da homenagem à marcha, da marcha que denuncia à marcha que anuncia, como veremos nos trabalhos educacionais desencadeados neste texto.

Não conhecíamos “a academia do samba”, mas queríamos marchar, caminhar, reivindicar, denunciar, anunciar, construir uma proposta de educação, ressaltar a importância do pensamento de Paulo Freire.

As contradições internas, tanto da “academia de estudiosos e intelectuais” quanto da “academia do samba” remeteram-nos ao encontro de culturas paralelas configurando elementos de ligação entre uma e outra. Para parte dos acadêmicos, o desfile de carnaval é alienante, movimenta pessoas interessadas apenas num divertimento passageiro. Para a academia do samba, o desfile de carnaval é a concretização de um ano inteiro de trabalho, é o coroamento por intermédio da cultura popular do projeto político-pedagógico da escola.

Partindo de “um tema gerador/tema enredo” planejando todo processo, atendendo aos objetivos, exigências, regras construídas e deliberadas pela Liga das Escolas de Samba<sup>6</sup> até a sua avaliação final, o julgamento do desfile por especialistas na área, “na passarela do samba” as escolas de samba constroem conhecimento, fazem cultura e produzem um currículo.

No ano de 1999, Paulo Freire marcou a história do Grêmio Recreativo Escola de Samba Leandro de Itaquera. Até o momento, o quarto lugar com o tema ***Educação um salto para a liberdade: por Paulo Freire*** foi sua melhor colocação no grupo especial das escolas de samba de São Paulo.

Este tema demandou do contexto acadêmico e da academia do samba mudanças de paradigmas, mudança de olhares internos e externos. Tivemos a

---

<sup>6</sup> As regras, normatizações, os objetivos a serem atingidos são construídos por representantes de todas as escolas de samba e administrados pela Liga das Escolas de Samba. Determinações quanto ao tempo de apresentação da escola na passarela, o que deve apresentar cada quesito na avenida no momento do desfile, etc. Portanto os objetivos que são combinados com antecedência darão subsídios para a avaliação final e, conseqüentemente, caberá àquele que atender os devidos combinados o título de campeão do carnaval no ano vigente.

participação nos ensaios, desfile e concretização desse projeto, de educadores de várias partes do Brasil. O tema enredo contribuiu para o desenvolvimento do trabalho social do grupo proponente deste tema na e com a comunidade.

Um dia, educadores sonharam com Paulo Freire na avenida. Encontraram um grupo de outros educadores e acadêmicos do samba que se identificaram com o sonho. Paulo Freire estava ali presente!

Paulo Freire “acompanha” esse grupo para que a *educação libertadora* fosse assumida na avenida do samba. A comunidade envolve Freire nos ensaios, nas reuniões, nas discussões. Ao mesmo tempo, a comunidade se envolve nos temas da exclusão, do analfabetismo, da injustiça social.

Freire estava lá. A comunidade materializa a proposta freiriana numa marcha pela/para e com a educação. Paulo Freire continua lá fazendo o “possível de ser feito”. Em parceria, as denúncias pensadas, refletidas pela comunidade, anunciam a Pedagogia da Possibilidade. Assim caminham para minimizar a exclusão social por intermédio de ações concretas para além da passarela do samba:

- alfabetização de 400 jovens e adultos no período de junho de 1999 a junho de 2000, em várias regiões da zona leste II;
- oficinas com 200 adolescentes do movimento *hip hop* da mesma região;
- aulas de pagode, samba, mestre sala e porta bandeira, comissão de frente, bateria mirim, envolvendo cerca de 150 crianças e adolescentes;
- a produção de um filme, intitulado *Um ser delicado*, na escola Campos Salles, com a participação da comunidade escolar e habitantes da favela Heliópolis (caracterizada como a maior favela da América Latina). O filme conta o lado vivido pelas famílias trabalhadoras que sobrevivem à violência local;

- Exposição das fotos de Sebastião Salgado, **Êxodos**, em mais de trinta escolas da zona leste II.

Neste processo, aprendemos e ensinamos. A academia dos estudiosos e intelectuais e a academia do samba, juntas, descobrindo, construindo e transformando.

Para finalizar este artigo com a certeza de que *mudar não é só preciso, mas é possível*, peço licença aos autores do samba, Mauro Pirata, Tony e Betto Muniz, para socializar a letra do Tema Gerador: Educação um Salto para a Liberdade: por Paulo Freire.

*Acorda meu Brasil  
Desperta pra felicidade*

*Eu quero amor, eu quero amar  
Em liberdade*

*É hoje!  
Hoje a Leandro tão bonita, faz o seu papel!  
Pede licença e mostra  
A realidade nua e crua  
No quadro negro, a nossa luta continua*

*A minha escola dá um salto pró futuro  
E vem pra guerra de caneta na mão  
Vermelho e branco pede educação  
Sem preconceito e discriminação*

*Divina luz inspirou  
Cantamos numa só voz  
E Paulo Freire está presente em nós*

*Moço*

*Não abro mão dos meus direitos  
Eu também tenho o meu conceito  
No universo da criação  
Mentes são dotadas de virtude e poder  
Basta abrir as portas verá florescer*

*O mundo, onde a magia forma os ideais  
E o saber, não se difere por camadas sociais  
É hora de reflexão  
E consciência em cada coração*

*Um clarão reluz, mudança  
Salve a juventude, criança  
Na fé que incendeia  
Futuro feliz, nação brasileira. (Acorda Brasil!)*

#### Referências Bibliográficas

BICUDO, M. V; ESPÓSITO, V. H. C; MARTINS, Joel. **Um seminário avançado em fenomenologia** São Paulo: Educ, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 22.ed. São Paulo: Paz e Terra, . 1987.

\_\_\_\_\_. **A Educação na Cidade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança – Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo. Editora UNESP, 2000.

GOODSON, I.F. **Currículo: teoria e história**. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

RIBEIRO, Ivana Maria Franco. **Pedagogia da Possibilidade – do Sonho à Realidade: o currículo de uma escola de samba, inspirado em Paulo Freire, como um caminho de reversão da exclusão social**. v. I, 2000. 114 f. Dissertação ( Mestrado em Educação – Currículos), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, 2000.

SNYDERS, G. **Alunos felizes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.